Assinaturas
Mez . . 2$000

O BANDEIRANTE

Annuncios
A Tratar

Diretor - Prof. Mamante Torres
Secretario - Prof. Joaquim F. Camargo
Redator - Prof. Carlos Nunes de Mattos
Gerente - Orlando Donda

Propriedade do Colegio Nossa Senhora do Sagrado Coração

Numero 19 | Agudos, 10 de Junho de 1937 :-: Estado de São Paulo : Brasil | Ano II

Onde está a Felicidade ?

Pe. J. B. Aquino

Existe, de facto, a felicidade?... perguntam quasi sempre os mais descrentes da sorte.

Pois bem, após muito indagar e procurar onde esta a felicidade, cheguei a uma satisfactoria conclusão, e, desde essa epoca, ouso affirmar: — sou feliz; sinto-me feliz.

Esta felicidade que nem todos compreendem, está bem pertinho de nós, extremamente ligada á nossa vida. E' ella a alegria que nos inunda a alma, seiva alimentadora do nosso espirito sempre avido de expandir-se irradiando os seus beneficos dons.

Os bens de fortuna, as honras, os prazeres, nada disso pode conquistar-nos esta felicidade que julgamos fugidia e que, no entanto, só por nossa culpa deixamos escapar para alem.

E' que muitas vezes corremos atraz de uma chimera, e esta, como bem o diz o nome, fugás desapparece, deixando-nos mais desanimados ainda.

A verdadeira felicidade consiste na paz do nosso coração, na perfeita ordem do nosso espirito.

Vive, pois, feliz, aquelle que jamais alimentou uma ambição desmeusurada — vereda que conduz, qnasi sempre á loucura.

Para que sejamos felizes, é mister, antes de tudo, seguirmos o sabio consolho da grande Santa Thereza. «Não ser aborrecido a ninguem». A felicidade nos impõe como dever o amor fraterno. Sejamos altruistas para com o nosso proximo, demonstrando-lhe a nossa sympathia encorajando-o no infortunio e na dor. O culto de egolatria, que, quotidianamente, nos rendemos, è o maior inimigo da felicidade; pois, aos poucos, vamos sentindo a nossa pequenez e brevindo o desgosto a tristesa.

Que santa alegria nos invade a medida que espalhamos o bem.

Sentimo-nos mais fortes, mais senhores de tudo que nos cerca. E' que o nosso coração tem nescessidade, absoluta, de se dedicar em favor de outros que precisam do aconchego do nosso affecto.

Está, mais que nunca, a felicidade no nosso inteiro abandono nas mãos de Deus, em recebermos tudo de boa vontade e confiantes na sua justiça e no seu amor. Jamais desejemos alem do que nos foi dado, regulando sempre os nossos gostos sem os extremos da avareza nem tão pouco do desperdicio. Sejamos sobretudo caridosos incutindo em redor de nós o amor de Deus e dos nossos semelhantes — eis o segredo da verdadeira felicidade, que nos conduz ao posto da suprema ventura.

CORONEL LEITE

Transcorrendo no dia 11 do corrente o natalicio desse jlustre benfeitor de Agudos, no Colegio prepara-se uma manifestação de apreço e homenagem ao estimado aniversariante.

No Salão nobre inaugurar-se-a a sua fotografia como prova de que elle vive no coração e no pensamento dequelles que labutam para a grandeza de Agudos,

FERIAS

Mamante Torres

Daqui a alguns, dias o periodo de descanso para os alunos inicia se.

Parece-me que é chegado o momento de fazermos uma analise, si bem que rapida, do que temos feito e realisado.

Iniciamos um ano de luta, com entusiasmo, eforça de vontade.

Todas as minucias do complexo problema educativo todas as particulas da maquina escolar foram cuidadosamente estudadas antes de serem praticadas, Uma analise das possibilidades dos educandos, do educandario foi feita com miticulosidade. Emfim preparou-se o ambiente que se ia trabalhar.

Os resultados são magnificos. O entusiasmo atingiu o campo dicente e hoje o moço sente orgulho e prazer de ser aluno do Colegio.

As realisaçôes no campo pratico são imensas. O grau de aproveitamento chega a

Cont. na 4.a pagina

"Coluna MARIANA"

APRESENTAÇÃO

Franco

Continuação do numero anterior

Haverà por ventura alguem entre os senhores que ignore esse grande e assombroso movimento de avanço da mocidade em resguardo do corpo e do espirito? Sabem-lhe o nome? — Movimento Mariano, Congregação Nariana! Não lhes inveja ver a cada passo vontades energicas, corações de fogo á espera de uma voz que os congregue para a luta e para a victoria, por Deus pela Igreja e pela Patria? Não lhes inveja ver ardentes enthusiasmos, intensos movimentos espirituaes que denunciam um novo surto de idealismo no espirito dessa mocidade nova, desejosa de viver e de viver por uma causa bela, pronta para a refrega, cheia de vida em plena pujança de força e vontade? Não lhes inveja ver u'a mocidade ativa e sadia em posição de vanguarda, empenhando-se em luta corajosa, em prelios ardentes para preservar o que ha de mais puro, nobre e humano no homem?

Moços, Deus quer fazer alguma cousa por nosso intermedio e, no entanto, não avançamos, continuamos eternamente encerrados na nossa covardia! Deus nos está mostrando nervoso qual seja o caminho a tomar e, a despeito de tamanha insistencia, que fazemos nós? — Nada, a não ser a palavra nada. Vemos em toda a parte a proliferação de emprezas que disputam os moços e os homens em geral ao mau caminho. — Escolas de perfeição fundam-se aqui, obras uteis e fecundas promovem-se acolá, beneficia-se alem a mãos largas qualquer tentativa etica entre a mocidade; e estes, graças a Deus, abrem-se á luz benefica desta renascença espiritual. E entre nós? — Nada, nada, a não ser a palavra nada! Nunca a mocidade foi tão trabalhada por elementos de preservação como a dos nossos dias! Nunca a mocidade foi o unico ponto de covergencia de todos os olhares como a de hoje! Nunca movimento algum ocasionou maior vibração entre os moços, estimulando, alimentando propositos, proporcionando novas perspectivas, permitindo uma esperança maior de dias melhores e menos intranquilos para a sociedade, do que esta grandiosa jornada da marianização dos moços! A causa de Deus está sendo a obra suprema do pensamento e da ação dos moços! E entre nós? — Nada, nada, a não ser a palavra nada!

Moços, não se justifica a nossa inercia, não se pode cohonestar a nossa atitude de moles e preguiçosos!

Continúa no proximo numero

Meu Unico Amor

Oh! tu que dizias me amar!
Tu, que tanto me iludiste
De que serviu me te adorar?!...
Se tu ingrata me fugiste.

Oh! mulher ingrata! Teu olhar,
Em minha mente inda persiste
Quasi já não posso mais falar,
Porem o louco coração, no amor insiste

Hoje! Na penumbra solitaria do destino,
Massacrado e vencido pelo amor
Sorrio ocultando a minha dor.

Sorriso hipocrita. Desatino!
Tu partiste de meu coração,
Apagou-se-me da esperança o ultimo clarão.

S. C.

ASSINEM

A ORDEM

Orgão do Centro D. Vital do R. de Janeiro

Colaboração das mais altas figuras da intelectualidade brasileira.

Revista mensal de fina cultura sociologica, patrocinada pelas sumidades pensantes da Ação Catolica Brasileira.

Assinatura anual 25$000

Cada numero é publicado com um minimo de 90 paginas.

Representante, Joaquim F. Camargo

GINASIO SÃO PAULO -o- AGUDOS

Necropolis

(Visita ao Cemiterio Velho)

Victor Raia

Tumulos desengonçados, ruidos, brancas pedras, esguias, angulosas, a rasteira vegetação cobrindo as campas desmoronadas tal é Necropolis.

Cercada por fios enferrujentos, portinhola asulada, de madeira, Necropolis oferece uma vista tristonha, melancolica ao mesno tempo singela

Merencorias arvores erguem para o ceu seus braços desnudos como aclamando a magestade sideral numa impotencia suprema, dando pouso ao passaro alegre e esparzindo pelo espaço o suave aroma de suas flores agrestes.

Tambem quis ver Necropolis com seus mortos antigos com suas catatumbas ruida com o silencio inquebrantavel que deixa o visitante estupefato ante a magestade do cenario.

Um tumulo enorme, feito assim para ostentar a grandeza daquela que ali repousa, jaz quebrado quasi destruido: Necropolis oferece assim uma lição, um exemplo a grandeza de um homem em vida e a sua derrocada na morte, móstrando que no Alem não existem preconceitos.

A uma cruz, mãos piedosas evitando o seu desmoronar.

Cruzes de ferro, de madeira, algumas meio carbonisada, ainda exibem placas onde a ferrugem e as letras confundiram-se na amalgama indecifravel.

Necropolis! Lanço-te um adeus; a ti e a teus mortos.

Cemiterio velho embalando pelas recordações, Necrópolis è grande ainda no seu olvido; é grande porque ali, na comunhão da morte, jazem aqueles que foram os primeiros a pisarem este torão auri-verde sob o ridente ceu de nossa terra

A B C da moda

Andiraz, patim experiente;
Benedicto, rapaz estudioso;
Celia, moça deligente;
Dondinha, menino amoroso;
Eunice, garota esforçada;
Ferrari, mocinho de ouro;
Gatti, com a vida enforcada;
Helena do cabelo louro;
Ivete professoranda;
Jayme, que planta algodão;
Kaiser, da inocencia nefanda
Laly, porque vós amais?
Moyses, orador que não arca;
Nayme, vae ser jardineira;
Orlando, pão duro de marca;
Paulina, garota faceira;
Quadrão, revivendo no amor;
Romilda, tambem revivendo;
Spencer, parece uma flôr;
Teodulo, D. Juan está sendo;
Uris, cabelos matando;
Vicente, dormindo atè as 11;
Xisto, turco danado;
Wilson, do «naso» de bronze;
Yolanda, menina bonita;
Zuleika, causadora da desdita.

Fu & Li

Concordo e Discordo

Que o Vicente não estude, concordo, mas que enforque aula, discordo.

Que o De Marchi seja rico, concordo, mas que não seja pão duro, discordo.

Que o Nora tenha nariz, concordo, mas que com ele provoque risos, discordo.

Que a Aurora Artencio namore, concordo, mas que ande de V8 discordo.

Que o Darcy cante quasi concordo, mas que sabe cantar, discordo.

Que o Zé da Garça escreva, concordo, mas que tudo plageie, discordo.

Que o Bruno muito treinasse, concordo, mas que é «maça», discordo.

Que o Alvarino fume, concordo, mas que coma cigarro, discordo.

Que o Spencer ama, concordo, mas que seja tapeado discordo.

Que o Andiraz seja bom patinador, concordo, mas que o leitão fosse dele discordo.

Chico e Bamba

Livraria e Papelaria
SANT'ÁNNA
JOSÉ SANT'ANNA
BELISSIMO SORTIMENTO DE LIVROS
Artigos Escolares e de Escritorio

Representante do:
Diario de São Paulo
Diario da Noite
Diario de Santos
Empresa Construtora Univ.
Cesto de Natal

Rua 7 de Setembro 887 o-o AGUDOS

Escriptor

O grande Newton de Rosa começou como typographo nas oficinas do 9 de Julho de Tupá e chegou a ser muito bem mal recebido na academia de sciencias e Letras de Taperão.

Escreveu varias obras de incontestavel valor.

Para traduzi-las em italiano foi necessario o auxilio do grande Dante e do immortal Bernardino.

Hoje que suas obras são em numero de duas, estão sendo versadas no balcão pelos doces que envolvem.

Até logo, immortal...

Li A's

Noivo das Noivas

O Milton gosta de ficar noivo de noivas. Será que ele leva vantagem?

Noiva

A Gessy P. jà anda noiva. Serà que o pai sabe?

Fotografo

O Arlindo nestes ultimos dias deu para ser fotografo.

Já pretendeu furar a chapa do Nivaldo.

Merque

Tapeando

A Celina, namora o Bruno e tapeia o Zé. Qual é o mais tapeado?

Contando Estrellas

A Eunice V. deixou de frequentar o jardim. Serà que ja contou todas as estrelas?

Amando?...

O Serra depois de vender as galinhas que creou no anno passado, comprou uma viola para chatear a Julia Aredes.

Carreirão

A tarde de Domingo passado esteve borrascosa para o Walter, pois levou um contra da mulata que era sua ex-criada.

Não ha bem que nunca acabe...

Desastre?

Na tarde de Domingo, occorreu um lamentavel desastre na esquina do Emporio. E' que o jovem G. P. quando descia socegadamente a Rua 13, pela calçada do referido estabelecimento, deu de encontro a uns enormes fachos de bigodes; depois de alguns momentos de panico conseguiram esclarecer o caso.

Atraz dos bigodes appareceram dois individuos: Naio e Urias; recem chegados do Patrimonio, pois a vida lá não lhes corria nada bem a começar por não haver barbeiros, isto é, ha uma barbeira. porem, japoneza ao que o Naio «tirou fogo».

Não dão doces

Segundo consta o Emilio e a Zita terminaram o seu romance todo florido pelo inverno.

Tambem chegou atè nós, a nota disonante de que o Romeu havia terminado com a Helena, mas que elle jà tem outro coraçãosinho na «flor da agua». Quem será?

O Ditão tambem jà terminou e arranjou um novo amor.

«Puxa!...» Será efeito da Festa ou do frio?

Procurando sarna...

A Linda Mineira não queria assignar o Bandeirante, porque não era critico. Será que agora já podemos contar com mais uma assignante?

Cuidado menina que chegará a sua vez.

O Bandeirante

FERIAS

Conclusão

marcar otimo. O aprendizado realisou-se num ambiente de entusiasmo.

O estudante d'hoje, encara a escola como amiga.

O sentimento de-responsabilidade naceu na alma moça e o jovem antes de agir ja reflete.

A repercursão destes fatos não podia permanecer no estreito ambito escolar, tinha forçosamente que ecoar em outras plagas, fazendo-as compreender que algo de bom, de puro e de honesto aqui se realisa.

E hoje com prazer, constatamos que diariamente estas nos chegam pedindo reserva de lugar para novos estudantes que trans ferem-se para ca.

Isto é eminentemeute confortano, para sentir o aplauso e o apoio da sua obra Causa interessaute.

Si dum lado esses fatos confortadores surgem, daqueles que nenhum dever tem perante a cultura da cidade do outro, fatos diametralmete oposto partem daqueles que muito devem fazer para Agudos e sua gente.

Quantas e quantas vezes, nos momentos que dedicamoss ao exame da situação dos nossos alunos, indago desse homem de coração largo porque será que aqui dentro o apoio muitas vezes falta, quando deveria ser aqui o ponto de partida de apoio da sua obra? . . .

E ele . . . com o seu eterno otimismo, com a sua inabalevel confiança na bondade ereconhecimeuto do proximo responde: um dia reconhecerão o valor do que construi.

Agudenses, agora de consciencia traquila examinemos a realidade.

Não seria tempo de dar ao Pad. Abuino um premio a sua obra? Não seria momento de dar a Agudos o seu valor? Não seria hora de conjugar as forças inteligentes de Agudos para a constituição duma cultura elevada e digna?

Pensae. . . e vereis. . . . . .

Filosofando com o Destino

Mariposa

Cemiterio de Agudos,
Terra que já deste pão,
Agora és o repouso...
Quantos morrem p'ra lá vão...

Oi lua... não dês luar,
Na campa da minha amada,
Ela chora, coitadinha,
Por se vêr ali sozinha,
Naquela trista morada...

Eu passei ao cemiterio.
Dá meia-noite á uma hora,
Uma voz me respondeu,
Tua amada ja morreu...
Só vive aqui agora...

Dr Cyrilo Dinamarco

Medico

Agudos

HORAS TRISTES

Meu Deus! Meu Pae! eu gemo, eu choro sem saber porque! Não sei que pesadelo extranho me comprime o peito e abate a fronte apoderada de indizivel melancolia! O meu pobre espirito, errante e faminto, se ergue numa estado de ancia terrivel! A terra se me afigura um deserto, a vida um enfado, a felicidade uma quimera, a dor uma realidade! Senhor, a alma me sucumbe aflita sob a pressão de magoa profunda! Erra-me o pensameuto [illegible] da desolação! Arrebatado e sofrego rumomo para todos os lados, cansome, agito-me, envolto em negras obscuridades, na perturbação e na duvida! Deus! oh! Deus! onde estàs que não me respondes?» Não me deixeis Senhor marombar sozinho por entre as densas trevas destas horas tristes, Sou vosso tenro filhinho que nada pode por si.

Triste, de lagrimas nos olhos, tantas vezes assim me vêdes, carpindo rimas de saudades fundas, chorando as magoas de um passado extinto; tantas vezes, Senhor, Vós ressuscitaste-me da alegria eclipsada para a consolação da vossa ternura de pae. E agora? — Sinto-Vòs tão perto e, ao mesmo tempo, tão longe de mim! Ao meu alcance e inatingivel! Porque isto, meu Deus?! — Feliz serás se como Eu sofreres, dar-te-ei o ceu em recompensa ao pranto!

Mas eu padeço tanto!...

F.

Vicente Damante

MEDICO
Operador e Parteiro
Phone 61
Agudos

Termo de Visita

Transcrevemos aqui o termo de visita deixado pelo Snr. Inspector Dr. Milton de Oliveira, quando por occasião de sua primeira visita, a este Estabelecimento de Ensino.

A presente visita encheu-me de entusiasmo e de confiança no futuro deste Colegio.

Todo os misteres da Secretaria em ordem.

Felicito os construtores, Exmo Diretor, revdma Irmã Henrica Lang, e profesores Mamante e Matos.

Assisti a todas as aulas do curso.

Sem favor algum; com professores desta estirpe, o Colegio terà, dentro em breve, seu nome aureolado pela fama de um dos melhores educandarios do Estado.

A tenacidade ao devotamento dos professores Mamante, Matos e seus colegas, assim como às Irmãs, num esforço ao lado do Exmo-Diretor deve o Ginasio a possuidora situação que ora desfruta.

Tomei medidas tendentes á regularisação dos registros dos snrs. professores e á organisação de fichas de estudo pelos alunos

Farei constar de meu relatorio que observei, tudo em abono integral do Ginasio, nesta visita, assim como nas aulas excelentes a que assisti.

Ginasio «São Paulo», 3 de Abril de 1937,

(a) Milton de Oliveira
Inspector

Assinem

«O Bandeirante»

Frases Celebres

Quando quizerem sufocar com a gargalhada da incredulidade, respondamos, com segurança e altivez, que os cerebros a que ela mais deve, tiveram logar para adorar a esse Deus de que ela escarnece.

Quando o ateismo tacanho disser que Ele impede o progresso, respondamos sem receio mostrando-lhe Colombo multiplicando a terra e Pasteur multiplicando a vida.

Josè do Patrocinio

———(-)———

A ciencia enche e doura a vida; a virtude alegra a morte e là se vae continuar onde nada finda.

Castilho